

Cristo na economia divina

Leitura bíblica: Jo 20:31; Cl 1:12, 18; Ef 1:22-23; 4:10; Ap 22:13

Dia 1

I. A economia divina é a administração doméstica de Deus para Se dispensar, na Trindade Divina, ao Seu povo escolhido e redimido a fim de que Ele tenha uma casa, uma família, para Se expressar; essa família é a igreja, o Corpo de Cristo, que se consuma na Nova Jerusalém (1Tm 1:4; 3:15; 2Co 13:14; Ef 1:22-23; 4:16; Ap 21:2).

II. Na economia divina, Cristo é o Ungido de Deus, o Messias (Jo 1:41; 20:31):

A. Em João 20:31 vemos que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus:

1. *O Cristo* é o título do Senhor Jesus segundo o Seu ofício (Mt 16:16, 20):

a. Esse título refere-se à comissão do Senhor para o cumprimento do propósito de Deus: ter a igreja; para pôr em prática a administração de Deus, o Senhor Jesus é o Cristo, o Ungido (Mt 16:18).

b. A comissão de Cristo é realizar o propósito eterno de Deus por meio de Sua crucificação, ressurreição, ascensão e segunda vinda (Mt 16:21, 27; Ef 1:22-23).

2. *O Filho do Deus vivo* é o título do Senhor Jesus segundo Sua pessoa (Mt 16:16; Jo 20:31):

a. A Sua comissão tem a ver com a obra de Deus e a Sua pessoa tem a ver com a vida de Deus (Mt 3:15-16; 1Jo 5:11-12).

b. A pessoa do Senhor corporifica o Pai e resulta no Espírito para a plena expressão do Deus Triúno (Jo 14:10-12, 16-18).

B. O Senhor Jesus é o Ungido para cumprir o propósito de Deus de Se dispensar a nós; por meio da função do Ungido de Deus, o Deus Triúno é-nos dispensado para produzir a igreja (2Co 1:2, 21; 13:14).

Dia 2

Dia 3

C. Como Aquele que foi ungido por Deus, Cristo é Aquele que foi designado – Aquele que foi comissionado por Deus para realizar o desejo do Seu coração (Ef 1:5).

III. Na economia divina, Cristo é Aquele que tem a preeminência em todas as coisas (Cl 1:18):

A. O propósito de Deus é dar a Cristo a preeminência em todas as coisas; assim, a intenção de Deus em Sua administração é tornar Cristo preeminente, é fazer com que Ele tenha o primeiro lugar em todas as coisas (Cl 1:18).

B. Tanto na velha como na nova criação, tanto no universo como na igreja, Cristo ocupa o primeiro lugar, o lugar da preeminência (Cl 1:15, 18).

C. O fato de Cristo ser o primeiro significa que Ele é tudo; uma vez que Cristo é o primeiro tanto no universo como na igreja, Ele tem de ser todas as coisas no universo e na igreja (Cl 3:10-11).

D. Para que Cristo tenha a preeminência em todas as coisas, Deus precisa de um povo; a não ser que Deus tenha um povo, não é possível que Cristo se torne preeminente (Ef 3:21; 1Tm 3:15).

E. Cristo tem de ter a preeminência no nosso universo pessoal, onde muitas coisas acontecem para tornar Cristo preeminente (Cl 3:17; 1Co 10:31).

Dia 4

IV. Na economia divina Cristo é a Cabeça e o centro de todas as coisas (Ef 1:10, 22):

A. Deus sentou Cristo à Sua direita nos lugares celestiais, sujeitou todas as coisas debaixo dos Seus pés e O fez Cabeça sobre todas as coisas, para a igreja (Ef 1:20-22).

B. Através de todas as dispensações de Deus em todas as eras, todas as coisas serão encabeçadas em Cristo; isso será a administração e economia eternas de Deus (Ef 1:10):

1. O universo está, na íntegra, sob o encabeçamento de Cristo; na economia da plenitude dos tempos todas as coisas serão encabeçadas em Cristo (Ef 1:10).

2. “É de Deus a economia / Cristo a tudo encabeçar; / Sendo Cristo o Cabeça, / A unidade vai reinar” (Hinos, n.º 499).

C. Cristo não é apenas a Cabeça de todas as coisas, mas

Dia 5

também é o centro de todas as coisas; Cristo é o centro para encabeçar todas as coisas em Si mesmo (Ef 1:10).

V. Na economia divina, Cristo é Aquele que a tudo enche em todas as coisas (Ef 1:23; 4:10):

- A. Por meio do desfrute das riquezas de Cristo, tornamo-nos Sua plenitude para expressá-Lo; essa é a plenitude de Cristo como Aquele que a tudo enche em todas as coisas (Ef 3:8; 1:23).
- B. “O que desceu é também o mesmo que subiu muito acima de todos os céus, a fim de encher todas as coisas” (Ef 4:10):
 - 1. Cristo desceu do céu à terra, na Sua encarnação; Ele desceu ainda mais, da terra ao Hades, na Sua morte; por fim, ascendeu do Hades à terra, na Sua ressurreição e, da terra ao céu, na Sua ascensão.
 - 2. Por meio dessa jornada, Cristo abriu o caminho para encher todas as coisas.

VI. Na economia divina, Cristo é o Primeiro e o Último, o Princípio e o Fim, o Alfa e o Ômega (Ap 22:13):

- A. *O Primeiro* indica que nada está antes Dele e *o Princípio* significa que Ele é a origem de todas as coisas (Ap 1:17; 2:8; 22:13).
- B. *O Último* indica que nada está depois Dele e *o Fim* significa que Ele é a consumação de todas as coisas (Ap 1:17; 2:8; 22:13).
- C. Cristo é o Alfa e o Ômega e isso significa que Ele é o conteúdo e a continuação completos da operação de Deus; Ele pode cumprir tudo na economia divina (Ap 1:8; 22:13).

Dia 6

VII. Na economia divina, Cristo é a porção dos santos (Cl 1:12):

- A. O Pai qualificou-nos para termos parte do Cristo todo-inclusivo como nossa porção tendo em vista o nosso desfrute (cf. Dt 8:7-10).
- B. Como a nossa porção, Cristo inclui todos os outros aspectos da Sua pessoa na economia divina: o Ungido de Deus, Aquele que tem a preeminência em todas as coisas, a Cabeça e centro de todas as coisas, Aquele que a tudo enche em todas as coisas e o Primeiro e o Último, o

Princípio e o Fim e o Alfa e o Ômega; tal Cristo é a nossa porção.

- C. Todos os aspectos de Cristo na economia divina aplicam-se à nossa vida diária e devem tornar-se a nossa experiência e desfrute subjetivos (Cl 3:17).

Suprimento Matinal

Jo 1:41 Ele achou primeiro o seu próprio irmão, Simão, e disse-lhe: Encontramos o Messias (que, traduzido, significa Cristo).

20:31 Estes, porém, foram escritos para que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais vida em Seu nome.

Em que consiste a economia divina? A economia divina é a gestão doméstica de Deus, é o arranjo administrativo da casa de Deus, a dispensação divina. Em 1 Timóteo 1:4, vemos a administração da casa de Deus, que é dispensar-Se aos Seus filhos para ter uma casa, a igreja, para Se expressar. (*The Conclusion of the New Testament*, p. 257)

Leitura de Hoje

A palavra *economia* é uma forma aportuguesada da palavra grega *oikonomia*, que é composta por duas palavras: *oikos*, que significa casa e *nomos*, que significa lei. Portanto, *oikonomia* refere-se ao arranjo doméstico, à gestão ou administração de uma casa. A palavra denota o arranjo e distribuição dos bens de uma família rica. José, no Antigo Testamento, por exemplo, era o administrador da casa de Faraó, que era tão rico que até podia suprir as outras nações. Havia necessidade de alguma gestão e administração para distribuir as riquezas da casa de Faraó. Essa ilustração ajuda-nos a ver que *oikonomia* é a gestão de uma casa para distribuir e dispensar as riquezas da casa.

O Pai tem uma grande casa com um vasto armazém das riquezas insondáveis de Cristo. Essa grande casa precisa de alguma administração, alguma gestão, para dispensar todas as riquezas ao povo de Deus a fim de produzir a igreja como a expressão corporativa do Deus Triúno. A economia de Deus, portanto, é a administração doméstica de Deus para Se dispensar, em Cristo, ao Seu povo escolhido, a fim de que Ele tenha uma casa, uma família, para Se expressar; essa família é a igreja, o Corpo de Cristo.

Na economia divina, Cristo é o Ungido de Deus, o Messias. Acerca disso, João 1:41 diz: “Ele achou primeiro o seu próprio irmão, Simão, e

disse-lhe: Encontramos o Messias (que, traduzido, significa Cristo)”. Messias é hebraico; Cristo é grego. Ambos significam “o ungido”. Cristo é o Ungido de Deus, Aquele que Deus designou para cumprir o propósito de Deus, o Seu plano eterno.

Em João 20:31, vemos que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus: “Estes, porém, foram escritos para que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais vida em Seu nome”. *O Cristo* é o título do Senhor segundo o Seu ofício, a Sua missão. *O Filho de Deus* é o título segundo Sua pessoa. Ele é o Filho de Deus para ser o Cristo de Deus.

Antes de Mateus 16, o Senhor tinha estado com os discípulos durante um período de tempo. Durante esse tempo, eles ficaram a conhecê-Lo bastante bem. No entanto, um dia, ele levou os discípulos para Cesareia de Filipe, para longe da cidade santa e do templo santo, e ali lhes fez uma pergunta: “Quem dizem os homens ser o Filho do Homem?” (Mt 16:13). Eles replicaram: “Uns dizem: João Batista; outros: Elias; e outros: Jeremias ou um dos profetas” (v. 14). Todas essas respostas foram dadas segundo a mentalidade natural e religiosa. Depois, o Senhor dirigiu-lhes a pergunta diretamente: “Mas vós, (...) quem dizeis que Eu sou?” (v. 15). Então, Pedro declarou: “Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo” (v. 16). Aqui, o artigo definido antes da palavra *Cristo* é muito importante. (...) Cristo é a forma aportuguesada da palavra grega *Christos*, que é equivalente ao hebraico *Messias*. Como indicamos, tanto *Messias* em hebraico como *Christos* em grego significam o Ungido. (...) Isso refere-se a Jesus Cristo, que é o Ungido.

Segundo o princípio do Antigo Testamento, todas as pessoas que Deus usou para pôr em prática a Sua administração tinham de ser ungidas. Assim, os reis, sacerdotes e profetas eram ungidos quando assumiam as funções. Isso indica que a unção é para pôr em prática a administração de Deus. Cristo é o Ungido de Deus para pôr em prática a administração de Deus, a Sua economia. (*The Conclusion of the New Testament*, pp. 257-259)

Leitura adicional: The Conclusion of the New Testament, mens. 266, 271

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Mt ...Simão Pedro, disse: Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo.

18 ...Sobre essa rocha edificarei a Minha igreja, e as portas do Hades não prevalecerão contra ela.

21 Desde esse tempo, começou Jesus a mostrar a Seus discípulos que Lhe era necessário ir a Jerusalém e sofrer muitas coisas dos anciãos, dos principais sacerdotes e dos escribas, ser morto e ao terceiro dia ressuscitar.

O título *Cristo* refere-se à comissão do Senhor. A comissão do Senhor é realizar o propósito eterno de Deus por meio de Sua crucificação, ressurreição, ascensão e segunda vinda. Quando o Ungido foi crucificado, Ele pôs em prática a Sua função como o Cristo. Além da Sua morte, também a Sua ressurreição e ascensão faziam parte da Sua função, (...) para que Deus Se dispensasse a nós a fim de produzir a igreja. (...) Por meio da função de Cristo, o Ungido, o Deus Triúno é-nos dispensado para produzir a igreja.

Cristo, como Aquele que foi ungido por Deus, é Aquele que foi designado. Ser designado está relacionado com a Sua comissão. Cristo foi designado para pôr em prática a intenção de Deus, o Designador. Portanto, como o Ungido, o Messias, Cristo foi comissionado por Deus para pôr em prática o desejo do Seu coração. (*The Conclusion of the New Testament*, p. 259)

Leitura de Hoje

Enquanto *Cristo* é o título do Senhor segundo a Sua comissão, o *Filho do Deus vivo* é o título segundo Sua pessoa. A Sua comissão tem a ver com a obra de Deus e a Sua pessoa tem a ver com a vida de Deus. A pessoa do Senhor corporifica o Pai e resulta no Espírito para a plena expressão do Deus Triúno.

Cristo é Aquele que cumpre o propósito de Deus para ter a igreja. O Filho de Deus é Aquele que produz os muitos filhos de Deus para serem os muitos membros que formam a igreja, como o único Corpo. É assim que Deus tem a igreja.

A igreja é edificada sobre a revelação do Cristo e do Filho do Deus

vivo. Imediatamente depois de Pedro ter confessado que Jesus é o Cristo, o Filho do Deus vivo, o Senhor disse: “Também Eu te digo que tu és Pedro, e sobre essa rocha edificarei a Minha igreja” (Mt 16:18a). “Essa rocha” não se refere apenas ao próprio Cristo, mas também à revelação do Cristo e do Filho do Deus vivo que Pedro tinha recebido do Pai. Primeiro, a rocha refere-se à maravilhosa pessoa de Cristo, o Filho do Deus vivo. Segundo, a rocha refere-se à revelação dessa pessoa. Quando vemos essa revelação, ela torna-se uma rocha sobre a qual a igreja é edificada. Aonde quer que formos, temos de pregar e ensinar Cristo e o Filho do Deus vivo, a fim de que muitos mais filhos sejam produzidos para serem os membros da igreja, o Corpo de Cristo.

Temos de ficar impressionados com o fato de que Jesus é o Cristo, o Filho do Deus vivo. Ele é Singular, é o Único que realiza a comissão de Deus. Ele foi comissionado por Deus com um grande propósito: produzir muitos filhos de Deus. Ele tem de ser tanto o Cristo como o Filho do Deus vivo, para cumprir esse propósito, pois ele requer tanto a Sua comissão como o Seu ser, a Sua pessoa. No Seu ser, na Sua pessoa, o Senhor Jesus é o Filho do Deus vivo.

Cristo não foi comissionado por Deus meramente para redimir pecadores caídos. A redenção é simplesmente o aspecto inicial da comissão de Deus. O resultado consumado é produzir, gerar, os muitos filhos de Deus. O fato de Deus gerar os crentes como os muitos filhos de Deus envolve a transmissão do Seu ser, do Seu elemento e essência a nós. Deus, além de comissionar Cristo a redimir-nos, pecadores caídos, também O comissionou a produzir, gerar, os crentes como filhos de Deus.

Essa grande comissão precisa da pessoa de Cristo, do Seu ser, como o Filho do Deus vivo. Quem pode gerar os muitos filhos de Deus? Apenas o Filho do Deus vivo pode produzir os muitos filhos de Deus. (*The Conclusion of the New Testament*, pp. 2808-2809, 2068)

Leitura adicional: The Conclusion of the New Testament, mens. 191; *Fellowship with the Young People*, cap. 2

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

- Cl Ele é a Cabeça do Corpo, da igreja; Ele é o princípio, o 1:18 Primogênito dentre os mortos, para que tenha o primeiro lugar em todas as coisas.**
- 3:17 E tudo o que fizerdes, seja em palavra, seja em ação, fazei tudo em nome do Senhor Jesus, dando graças a Deus Pai por meio Dele.**

Na economia divina, Cristo é Aquele que tem a preeminência em todas as coisas. O livro de Colossenses revela que Cristo é preeminente, que tem o primeiro lugar em todas as coisas [Cl 1:18]. (...) Tanto na primeira criação como na nova criação, Cristo ocupa o primeiro lugar. Em Colossenses 1:15, diz-se que Cristo é o Primogênito de toda a criação e, no versículo 18, que Ele é o Primogênito dentre os mortos. A nova criação de Deus vem à existência pela ressurreição. Cristo é preeminente na nova criação, o que significa que Ele é o primeiro em ressurreição. Cristo é o primeiro tanto na criação como na ressurreição, o que significa que Ele é o primeiro tanto na velha criação, o universo, como na nova criação, a igreja. O universo é o ambiente em que a igreja existe como o Corpo de Cristo para expressar Cristo. Cristo é o primeiro não só na igreja, o Corpo, mas também no ambiente, o universo. Isso quer dizer que Ele é o primeiro, é preeminente, em tudo. (*The Conclusion of the New Testament*, p. 260)

Leitura de Hoje

É preciso que vejamos que, na economia divina, Cristo ocupa o primeiro lugar, o lugar de preeminência tanto na velha como na nova criação. Tanto no universo como na igreja, Cristo é o Preeminente. Se isso se tornar uma visão e não mera doutrina para nós, o nosso viver e vida da igreja serão revolucionados. Perceberemos que em todas as coisas, Cristo tem de ser o primeiro. Ele tem de ser o primeiro na nossa vida conjugal, na vida familiar, nos negócios e na escola. Ele tem de ter a preeminência no universo, na igreja e em todos os aspectos da nossa vida diária.

Em Colossenses 1:18, Paulo diz acerca de Cristo: “Para que tenha

o primeiro lugar em todas as coisas”. Na Bíblia, ser o primeiro é ser tudo. Cristo tem de ser todas as coisas no universo e na igreja, porque Ele é o primeiro tanto no universo como na igreja. Como o primeiro, Ele é tudo. O conceito de Deus sobre esse assunto é diferente do nosso. Segundo o nosso conceito, se Cristo for o primeiro, então, outra coisa deve ser o segundo, o terceiro e assim por diante. No entanto, do ponto de vista de Deus, o significado de Cristo ser o primeiro é que Ele é tudo.

O primeiro Adão incluiu Adão, individualmente, e toda a humanidade. (...) Portanto, o significado de Cristo ser o Primogênito no universo é que Ele é tudo no universo. Semelhantemente, o significado de Cristo ser o Primogênito em ressurreição é que Ele é tudo em ressurreição. O significado de Cristo ser o Primogênito tanto da velha como da nova criação é que Ele é tudo tanto na velha como na nova criação. Isso corresponde às palavras de Paulo em Colossenses 3:11, onde ele diz que no novo homem, na nova criação “não pode haver grego nem judeu, circuncisão nem incircuncisão, bárbaro, cita, escravo, livre, mas Cristo é tudo e em todos”. No novo homem, Cristo é todos e está em todos. Na nova criação há lugar apenas para Cristo. (*The Conclusion of the New Testament*, pp. 260-261)

Na Sua economia, Deus administra o universo para cumprir o Seu propósito. O Seu propósito é dar a Cristo a preeminência em todas as coisas. A intenção de Deus, portanto, é que Cristo seja preeminente. Deus precisa de um povo, para que Cristo seja preeminente. A não ser que Deus tenha um povo, não é possível que Cristo se torne preeminente.

Estamos sob o governo celestial de Deus, porque fomos escolhidos por Deus para ser o Seu povo a fim de que Cristo seja preeminente. (...) Isso é especialmente verdade acerca das coisas no nosso universo pessoal, no qual estamos incluídos, bem como a nossa família e a igreja. Nesse universo, há muitas coisas que, diariamente, acontecem para tornar Cristo preeminente. (*Life-study of Daniel*, p. 77)

Leitura adicional: The Conclusion of the New Testament, mens. 24;
Life-study of Daniel, mens. 12

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Ef Para a economia da plenitude dos tempos: encabeçar 1:10-11 todas as coisas em Cristo, tanto as do céu como as da terra, Nele...

22 E sujeitou todas as coisas debaixo dos Seus pés e, para ser a Cabeça sobre todas as coisas, O deu à igreja.

Na economia divina Cristo é a Cabeça e o centro de todas as coisas. Efésios 1:22 diz: “E sujeitou todas as coisas debaixo dos Seus pés e, para ser a Cabeça sobre todas as coisas, O deu à igreja”. Deus sentou Cristo à Sua direita nos lugares celestiais, sujeitou todas as coisas debaixo dos Seus pés e O fez Cabeça sobre todas as coisas, para a igreja. O encabeçamento de todas as coisas foi dado a Cristo como um dom da parte de Deus. Isso não significa que Deus deu Cristo à igreja como um dom; significa que Deus deu a Cristo um dom: o encabeçamento de todas as coisas. Segundo esse entendimento, Deus deu um grande dom a Cristo e esse grande dom é o encabeçamento de todas as coisas. A palavrinha “à” em Efésios 1:22 representa a identificação e unidade da igreja com Cristo, Cristo é a Cabeça sobre todas as coisas para a igreja, que é o Seu Corpo. (*The Conclusion of the New Testament*, p. 261)

Leitura de Hoje

Efésios 1:10-11a diz: “Para a economia da plenitude dos tempos: encabeçar todas as coisas em Cristo, tanto as do céu como as da terra, Nele...”. Vimos que Deus fez Cristo a Cabeça sobre todas as coisas. Através de todas as dispensações de Deus em todas as eras, todas as coisas serão encabeçadas em Cristo no novo céu e nova terra. Essa será a administração e economia eternas de Deus. A palavra grega traduzida por “economia” nesse versículo também pode ser traduzida por “dispensação”. A economia, ou dispensação, que Deus propôs em Si mesmo é encabeçar todas as coisas em Cristo na plenitude dos tempos.

O universo está, na íntegra, sob o encabeçamento de Cristo. No entanto, há muitas coisas que ainda estão em ruínas, porque o processo de encabeçar todas as coisas em Cristo ainda não foi completado. Na economia da plenitude dos tempos todas as coisas serão

encabeçadas em Cristo. Nada continuará em ruínas e nada cairá. Em Cristo, Deus encabeçará todas as coisas. As estrofes seguintes do hino n.º 499 dizem:

É de Deus a economia
Cristo a tudo encabeçar;
Sendo Cristo o Cabeça,
A unidade vai reinar.
Cristo então será o centro
E Deus Nele a luz sem par;
Com Deus, Cristo entronizado
O Seu plano cumprirá.

Efésios 1:10 indica que na economia divina, Cristo não é apenas a Cabeça de todas as coisas, mas também o centro de todas as coisas. Cristo é o centro para encabeçar todas as coisas em Si mesmo. Podemos usar, como ilustração, o eixo de uma roda. O eixo é o centro da roda no qual os raios subsistem. Se o eixo for removido, os raios cairão. O eixo é o centro para os raios subsistirem. Podemos dizer que Cristo, como o centro de todas as coisas, é o “eixo” de todas as coisas; Nele todas as coisas subsistem (Cl 1:17). (*The Conclusion of the New Testament*, p. 262)

Ter a visão de Cristo é ver que Cristo é a corporificação do Deus Triúno e o centro de todas as coisas relacionadas com Deus. Cristo é o centro do plano de Deus, da intenção eterna de Deus. Cristo também é o centro da obra de Deus, da criação de Deus e da redenção de Deus. Cristo é o centro de tudo o que Deus planeja fazer. Cristo tem de ter a preeminência em tudo; Ele tem de ter o primeiro lugar em todas as coisas. Importa que apliquemos tal Cristo à nossa vida, ministério e vida da igreja. Cristo tem de ser a essência, a substância, do nosso andar cristão e da realidade da nossa obra, serviço e ministério. O nosso ministério deve ser um ministério de Cristo, cheio de Cristo. Além disso, Cristo tem de ser o conteúdo e expressão da vida da igreja. A igreja deve ser uma expressão apenas do Cristo todo-inclusivo e nada mais. Todos nós precisamos de tal visão de Cristo. (*The Heavenly Vision*, p. 26)

Leitura adicional: The Conclusion of the New Testament, mens. 333-334

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Ef ...[A] igreja, a qual é o Seu Corpo, a plenitude Daquela 1:22-23 que a tudo enche em todas as coisas.

Ap Eu sou o Alfa e o Ômega, o Primeiro e o Último, o Princípio e o Fim. 22:13

Segundo Efésios 1:23, a igreja, o Corpo de Cristo é “a plenitude Daquela que a tudo enche em todas as coisas”. O Corpo de Cristo é a Sua plenitude. A plenitude de Cristo resulta do desfrute das riquezas de Cristo. Por meio do desfrute das riquezas de Cristo, tornamo-nos Sua plenitude para expressá-Lo. Essa é a plenitude de Cristo como Aquele que a tudo enche em todas as coisas. Cristo, que é o Deus infinito sem limites, é tão grande que a tudo enche em todas as coisas. Tal Cristo grandioso precisa da igreja para ser a Sua plenitude tendo em vista a Sua expressão completa.

É na transmissão do Cristo ascendido à igreja que o Corpo de Cristo é a plenitude Daquela que a tudo enche em todas as coisas, porque o Cristo que a tudo enche em todas as coisas está na transmissão. A transmissão nos liga ao Cristo que enche todas as coisas. Assim, a igreja torna-se a plenitude do Cristo que enche todas as coisas. (*The Conclusion of the New Testament*, p. 263)

Leitura de Hoje

Efésios 4:10 diz: “O que desceu é também o mesmo que subiu muito acima de todos os céus, a fim de encher todas as coisas”. Primeiro, Cristo desceu do céu à terra, na Sua encarnação. Depois, Ele desceu ainda mais, da terra ao Hades, na Sua morte. Por fim, ascendeu do Hades à terra, na Sua ressurreição e, da terra ao céu, na Sua ascensão. Por meio dessa jornada, Cristo abriu o caminho para encher todas as coisas.

O pensamento presente em Efésios 4:10 é profundo. Cristo estava nos céus. Por meio da encarnação, Ele desceu à terra como homem e viveu na terra durante trinta e três anos e meio. Depois, morreu na cruz, desceu ao Hades, ascendeu em ressurreição do Hades à terra e

depois ascendeu ao terceiro céu. Por meio de tal trajeto – descer e subir –, Ele enche todas as coisas. Agora Cristo está em todo o lado, na terra bem como nos céus.

Cristo é o Primeiro e o Último (Ap 2:8, 1:17; 22:13). O significado de Cristo ser o Primeiro é que ninguém está antes Dele e o significado de Ele ser o Último é que ninguém vem depois Dele. O Senhor disse que é o Primeiro e o Último à igreja sofredora em Esmirna. Isso indica que, por maiores que tivessem sido os sofrimentos por que Ele passou, eles não podiam terminá-Lo nem danificá-Lo. Ele era o Primeiro e também era o Último. Ao sofrer, a igreja tem de saber que Cristo é o Primeiro e o Último, o Sempiterno, Imutável. Qualquer que seja a situação, Ele permanece o mesmo. Nada pode precedê-Lo e nada pode existir depois Dele. Todas as coisas estão sob o Seu controle.

A igreja tem de passar por todos os sofrimentos e chegar ao fim, porque o Senhor, que é a vida e a Cabeça da igreja, é o Primeiro e o Último.

Cristo, além de ser o Primeiro e o Último, também é o Princípio e o Fim (Ap 22:13c). Cristo não é apenas o Primeiro, mas também é o Princípio, Ele não é apenas o Último, mas também o Fim. O Primeiro indica que não há nada antes Dele, enquanto o Princípio significa que Ele é a origem de todas as coisas. O Último indica que nada está depois Dele enquanto o Fim significa que Ele é a consumação de todas as coisas. Por isso, além de não haver nada antes nem depois do Senhor Jesus, também nada se origina nem consuma sem Ele.

Cristo, além de ser o Primeiro e o Último, o Princípio e o Fim, também é o Alfa e o Ômega (Ap 22:13a). (...) O significado de Cristo ser o Alfa e o Ômega é que Ele é o conteúdo e a continuação completos. Cristo, como o Alfa e o Ômega, a primeira e última letras do alfabeto grego, também é todas as outras letras do alfabeto. Isso quer dizer que Cristo é o conteúdo e a continuação da operação de Deus, pois Ele além de ser o Princípio e o Fim também é o Alfa e o Ômega. (*The Conclusion of the New Testament*, pp. 263-265)

Leitura adicional: The Conclusion of the New Testament, mens. 340, 434

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Ap Eu sou o Alfa e o Ômega, diz o Senhor Deus, Aquele que 1:8 é, que era e que há de vir, o Todo-Poderoso.

Cl Dando graças ao Pai, que vos qualificou para participar 1:12 pades da porção da herança dos santos na luz.

Era necessário que Cristo tomasse algumas medidas para ser o princípio e o fim. Cristo é o Primeiro e também é o Princípio, o princípio da economia de Deus e da operação de Deus. A operação de Deus começou com Cristo e terminará com Cristo. Na verdade, na economia divina, Cristo é todo-inclusivo. Ele é o Primeiro e o Último, o Princípio e o Fim, da operação de Deus e é o conteúdo e a continuação do que Deus está fazendo. Visto que as letras gregas, desde o Alfa ao Ômega incluem todas as letras do alfabeto grego, podemos dizer que, na economia de Deus, Cristo é todas as letras para redigir palavras, frases, parágrafos, capítulos e livros. Ele é o elemento para redigir a história da nossa vida.

Cristo é o Todo-inclusivo, Aquele que é o Primeiro e o Último, o Princípio e o Fim, o Alfa e o Ômega. Desfrutamos o dispensar do Deus Triúno por meio Dele. (*The Conclusion of the New Testament*, p. 265)

Leitura de Hoje

A porção dos santos em Colossenses 1:12 é o Cristo todo-inclusivo para o nosso desfrute. O Pai não nos qualificou para herdar uma mansão celestial, mas para ter uma porção em Cristo como a porção todo-inclusiva dos santos. Podemos declarar, com ousadia, que Cristo é agora a nossa porção todo-inclusiva.

A palavra grega traduzida por “porção” em Colossenses 1:12 também pode ser traduzida por “parte atribuída em sorte”. A palavra grega corresponde à palavra hebraica usada para designar a atribuição, em sorte, da boa terra. Depois de os filhos de Israel terem entrado na terra de Canaã, a terra tornou-se a sua porção, o seu quinhão. A cada uma das tribos foi dada um quinhão da terra. Obviamente, a nossa porção, o nosso quinhão, hoje não é a terra física da Palestina; é

o Cristo todo-inclusivo. A boa terra de onde mana leite e mel é um tipo todo-inclusivo de Cristo. Cristo, como a nossa boa terra, é a nossa porção, a porção dos santos. Como temos de agradecer ao Pai por nos ter dado Cristo, a nossa porção divina!

Cada uma das tribos tinha uma porção da boa terra e os membros de cada tribo partilhavam dela. Segundo o mesmo princípio, nós participamos da porção dos santos. Isso significa que todos nós participamos de Cristo como Aquele que é todo-inclusivo para o nosso desfrute.

A promessa que Deus fez a Abraão com respeito à boa terra é muito significativa (Gn 12:1). Quando Paulo escreveu a Epístola aos Colossenses e falou da porção dos santos, ele tinha em mente, sem dúvida, a imagem da distribuição da boa terra aos filhos de Israel, no Antigo Testamento. Paulo usou a palavra “porção”, tendo o relato do Antigo Testamento por pano de fundo. Deus deu ao Seu povo escolhido, os filhos de Israel, a boa terra por herança e para desfrute. A terra era tudo para eles. Hoje, Cristo é a nossa porção, o nosso quinhão, o nosso tudo, assim como a terra era tudo para os filhos de Israel. A terra providenciava tudo o que os filhos de Israel precisavam: leite, mel, água, gado, cereais, minérios. Ao escrever aos colossenses, Paulo empregou o conceito da terra todo-inclusiva para nos ajudar a ver que, hoje, apenas Cristo é a nossa porção todo-inclusiva.

Como a nossa porção, Cristo inclui todos os outros aspectos da Sua pessoa na economia divina: o Ungido de Deus, Aquele que tem a preeminência em todas as coisas, a Cabeça e centro de todas as coisas, Aquele que a tudo enche em todas as coisas e o Primeiro e o Último, o Princípio e o Fim e o Alfa e o Ômega. Tal Cristo é a nossa porção e nós O desfrutamos. Todos os aspectos de Cristo na economia divina são muito significativos e aplicam-se à nossa vida diária e devem tornar-se a nossa experiência e desfrute subjetivos. (*The Conclusion of the New Testament*, pp. 265-267)

Leitura adicional: The Conclusion of the New Testament, mens. 352-358

Iluminação e inspiração: _____
